



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **ECUMENISMO**

**Marcos Roberto Inhauser**

Pessoas menos avisadas e desinformadas têm afirmado que o ecumenismo é um projeto para fazer com que as igrejas protestantes e evangélicas se unam à Igreja Católica. Desconhecem a história do movimento e suas finalidades. O primeiro passo na direção do ecumenismo foi dado com a Conferência Missionária Internacional de 1910, em Edimburgo, uma reunião de igrejas protestantes. Em 1925 se criou a Conferência de Vida e Obra que se preocupou com questões práticas da vida em comum das igrejas. Em 1927 nasceu a Conferência de Fé e Ordem que se ocupou com a doutrina e governo das igrejas. Depois da Segunda Guerra Mundial nasceu o Conselho Mundial de Igrejas. Até 1962 a Igreja Católica não havia demonstrado interesse na participação no movimento ecumênico, havendo mudança na posição após a realização do Vaticano II. Perceba-se assim que o movimento ecumênico, durante meio século, foi algo que nasceu e se desenvolveu entre as igrejas protestantes.

Com o advento do Vaticano II e a Conferência de Medellín, a Igreja Católica passou a mostrar interesse. Na América Latina, sob a influência da Conferência de Medellín, um forte impulso ao ecumenismo foi dado, havendo inúmero projetos e ações conjuntas em várias áreas, passando pela defesa dos Direitos Humanos, desenvolvimento comunitário, promoção humana, promoção da justiça, etc.

Por causa das várias formas em que se deu, alguns passaram a dizer que havia um ecumenismo de base e um conciliar. O de base era espontâneo, sem muitas preocupações com as diferenças teológicas e doutrinárias, muito mais movido pelo desejo de agir para mudar a sociedade que pelo desejo de ser uma só igreja. Por outro lado, o ecumenismo conciliar, restrito aos “iluminados” das hierarquias das igrejas, estava mais preocupado com a correta interpretação e afirmação doutrinária que com questões práticas. Alguns do ecumenismo de base se referiam a esta segunda forma como “ecumenismo de ar-condicionado”, “ecumenismo de banquetes”, “ecumenismo de declarações de boas intenções”.

Na esteira deste ecumenismo, se podia ver algumas formas em que o mesmo se dava. Há um ecumenismo de diálogo, onde pessoas de diferentes tradições cristãs se dispunham a sentar e conversar, tentando entender as razões que o outro tinha para crer o que cria, sem a intenção de convencer o outro. O ecumenismo de cooperação existe quando há a decisão de participar em um projeto comum, com vistas a uma ação cidadã ou um projeto específico. Nesta área podem ser citados como exemplo as inúmeras Comissões Ecumênicas de Direitos Humanos que surgiram. Em terceiro lugar, há um ecumenismo de celebração, quando dois ou mais sacerdotes e pastores participam em uma celebração cültica, realizando algo em comum. São exemplos os cultos ecumênicos, os casamentos, os sepultamentos. Em quarto lugar há um ecumenismo de unificação, quando há o objetivo deliberado de trabalhar no sentido de unir igrejas separadas por questões várias. Cite-se como exemplo a união das Igrejas Presbiteriana, Metodista, Luterana e Menonita nos Estados Unidos.